

## ANÁLISE DO PERFIL DAS ONGs NA CIDADE DE PASSOS, MG: um estudo teórico-empírico

Tácito L. PEREIRA<sup>1</sup>; Paula L. de O. MAIA<sup>2</sup>; Gisele de FREITAS<sup>3</sup>.

### RESUMO

O presente estudo buscou realizar um mapeamento das organizações não governamentais na cidade de Passos (MG), analisando os principais desafios e possibilidades deste modelo de negócio. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva. Como procedimento técnico realizou-se uma pesquisa bibliográfica juntamente com pesquisa de campo na qual procedeu-se através de entrevista semiestruturada. Os resultados indicam que a gestão financeira é o principal problema enfrentado por estas ONGs, mas por outro lado, os gestores demonstram muita satisfação e motivação com o trabalho realizado apesar de todos os desafios e limitações.

### Palavras-chave:

Setor Social; Empreendedorismo Social; Organizações não governamentais.

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo reportagem divulgada no El País em 2017, o Brasil apresenta-se como o 10º país mais desigual, de acordo com o índice GINI, o que demonstra a complexidade desta questão e o fosso que separa a distribuição de renda no país (EL PAÍS, 2017). O índice ou coeficiente GINI, utilizado para mensurar a desigualdade de renda é um dos principais indicadores de desigualdade social para os países do mundo.

Neste contexto, surgem diferentes iniciativas e novos modelos de negócio que visam, dentre outros, a minimização das problemáticas sociais bem como a geração de renda e o desenvolvimento sustentável do país, dentre os quais destacam-se as organizações não governamentais e recentemente os negócios com impacto social.

O surgimento da expressão ONG é recente, conforme destaca Machado (2012, p. 348):

A expressão ONG (Organização Não-Governamental), segundo Landim (1993) e Gohn (2000), foi criada pela Organização das Nações Unidas – ONU, na década de 1940, para designar entidades não-oficiais que recebiam ajuda financeira de órgãos públicos para executar projetos de interesse social, dentro de uma filosofia de trabalho denominada desenvolvimento de comunidade.

Nesse sentido, Vergara e Ferreira (2005) ressaltam que no cenário atual, embora ainda existam

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC, IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: tacitolemos@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora, IFSULDEMINAS - Campus Passos. E-mail: paula.maia@ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Colaboradora, IFSULDEMINAS - Campus Passos. E-mail: gisele.freitas@ifsuldeminas.edu.br

muitas ONGs com pouco profissionalismo na gestão e portanto, uma ação mais limitada na sociedade, há outras que foram capazes de preencher espaços significativos nos âmbitos político, econômico e social, atuando em diversas áreas com grande quantidade de trabalhadores e altos volumes financeiros movimentados.

Assim, sob esta perspectiva, este estudo tem como objetivo realizar um mapeamento das organizações não governamentais na cidade de Passos (MG), analisando os principais desafios e possibilidades deste modelo de negócio.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo aqui apresentado configura-se como uma pesquisa descritiva, tendo em vista que “as pesquisas deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, pág. 44).

Segundo a abordagem do problema, esta pesquisa enquadra-se como quantitativa e qualitativa e no que se refere ao procedimento técnico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base principalmente em livros e artigos, juntamente com uma pesquisa de campo na qual buscou-se efetuar um levantamento das ONGs sediadas no município de Passos (MG).

Após a identificação dos negócios realizada a partir de informações fornecidas pela SEDESE (Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social), a amostra foi selecionada pelo critério de acessibilidade. A técnica de coleta de dados empregada foi a entrevista semiestruturada, que foi agendada previamente mediante contato telefônico com os gestores das organizações.

E por fim, no que se refere à análise e tratamento de dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin e como complemento, empregou-se a estatística descritiva com o uso de tabelas e gráficos a partir do Microsoft Excel.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi constatada a existência de 25 ONGs atuantes na cidade. Destas, foram entrevistadas 13 que se dispuseram a participar da pesquisa. Para melhor compreensão, a entrevista bem como a análise de dados foi organizada em três blocos: bloco I que apresenta a identificação e o perfil sócio econômico do empreendedor e/ou gestor, o bloco II que aborda o mapeamento da organização e o bloco III que contempla os desafios e possibilidades.

### **Bloco I: Identificação e perfil do empreendedor/gestor da ONG**

Constatou-se que dos 13 gestores, 9 são do sexo feminino (69,2%) e 4 do sexo masculino (30,7%). Sobre a escolaridade dos gestores, verificou-se que a maioria possui nível superior completo (69,2%). E no que tange à remuneração dos gestores mais da metade dos entrevistados (7 gestores) recebe entre 1 a 2 salários-mínimos (53,9%), 4 deles recebem de 2 a 3 salários-mínimos (30,8%), 1

gestor recebe até um salário-mínimo (7,7%) e 1 apenas um deles possui remuneração entre 3 a 5 salários-mínimos (7,7%)

## **Bloco II: Mapeamento da Organização**

No que se refere ao setor de atuação, observa-se que a maioria das ONGs não possui um foco específico de atuação, abrangendo 2 ou mais setores simultaneamente (10 ONGs), enquanto apenas 3 atuam focadas em um único setor. Estes dados podem ser melhor visualizados na tabela a seguir:

**Tabela 1: Setor de atuação das ONGs**

<b>Setor de atuação da Organização</b>	<b>Quantidade de organizações</b>
Assistência Social	2
Assistência Social, Saúde, Agricultura	1
Educação	2
Educação, Albergue e Cesta Básica	1
Educação, Artesanato	1
Educação, Assistência Social	2
Educação, Assistência Social, Artesanato e Esporte	1
Educação, Cultura, Artesanato, Assistência Social	1
Música	1
Saúde, Idosos	1
<b>Total</b>	<b>13</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Sobre o alcance das ONGs, constatou-se que a maior parte consegue atender a cidade e região de Passos (8 ONGs, que representam 61%), 4 delas atendem somente a cidade (31%) e apenas 1 tem o alcance restrito ao bairro (8%).

## **Bloco III: Desafios e Possibilidades**

Questionados sobre quais são os principais problemas ou desafios a serem vencidos na gestão da organização, os gestores foram unânimes ao afirmar que o grande problema é o financeiro. Apesar de algumas ONGs possuírem parceria com a prefeitura ou o Estado, a maioria se mantém somente com doações e realização de eventos para arrecadação de fundos, o que dificulta sua sustentabilidade financeira e muitas vezes limita sua atuação, como relata o gestor da ONG “R”: *“Tem dificuldade total, gostaria de ampliar as atividades para cinco dias por semana e ampliaria horários, mas não há condição financeira.”*

Ao serem questionados se já procuraram algum tipo de aconselhamento externo na área de gestão, obteve-se as seguintes respostas: 85% dos gestores nunca procuraram ajuda ou aconselhamento e apenas 15% já procuraram. Embora as ONGs apresentem sérios problemas financeiros, a grande maioria nunca procurou algum tipo de aconselhamento em gestão.

Apesar de nunca terem buscado aconselhamento, os gestores de uma maneira geral, demonstraram interesse em obter algum tipo de parceria ou projetos com universidades a fim de contribuir para o desenvolvimento de suas organizações. Como afirmado pela representante da

ONG “S”: *“Nosso sonho aqui é que tenha bastante cursos profissionalizantes, [...] firmar parcerias, [...] poderia nos ajudar muito.”*

Por fim, foi perguntado aos gestores o que eles diriam para alguém que está buscando atuar na área social. Neste item, muitos deles frisaram a dificuldade de atuar deste setor e destacaram que é necessário que haja muita garra para conseguir prosperar. Em contrapartida, destacaram o quão recompensador é este trabalho, como pode ser constatado nas palavras do gestor da ONG “SE”: *“É uma coisa muito gratificante, quanto mais doa você se sente melhor com aquilo que está fazendo. Podendo ajudar as pessoas, isso é muito bom. Tudo que você faz de bom para o outro vem para você. Poder fazer alguma coisa para alguém isso é muito importante.”*

Este dado corrobora com a questão sobre a satisfação com o trabalho realizado, na qual obteve-se um resultado de 84,6% dos entrevistados que se declararam muito satisfeitos. Percebe-se que apesar das grandes dificuldades enfrentadas por estes gestores à frente destas organizações, destaca-se o quanto é gratificante para eles atuar neste setor.

#### **4. CONCLUSÕES**

O mapeamento realizado nas ONGs sediadas no município de Passos corroborou o que os teóricos destacam como principal desafio enfrentado por estas organizações que consiste na dificuldade de financiamento das suas atividades principais. Verificou-se também a ampla gama dos setores de atuação, estando a maior parte delas vinculadas com a área educacional e de assistência social. Por outro lado, destaca-se a motivação por uma ideologia de impactar a sociedade, demonstrando desta forma o perfil de empreendedores sociais destes entrevistados e ainda a importância da motivação para conseguir alcançar um objetivo mais claro, que deve estar presente desde sua fundação.

#### **REFERÊNCIAS**

EL PAÍS. **Brasil despenca 19 posições em ranking de desigualdade social da ONU**. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490112229\\_963711.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/21/politica/1490112229_963711.html)> acesso em 25.04.2017  
IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/passos/panorama>> Acesso em: 31 de maio de 2018.

Gil, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Aline Maria Batista. **O percurso histórico das ONGS no Brasil: perspectivas e desafios no campo da educação popular**. IX Seminário de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil. Universidade Federal do Paraíba. 31/07 a 03/08/2012. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/5.05.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/5.05.pdf). Acesso em 18/05/2018.

VERGARA, S. C.; FERREIRA, V. C. P. A representação social de ONGs segundo formadores de opinião do município do Rio de Janeiro. **Revista de Administração Pública**, v. 39, n. 5, p. 1137-1159, 2005.